



Resumos do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia – Belém/PA – 28.09 a 01.10.2015

Horta comunitária como *lócus* propagador do conhecimento agroecológico

Community garden and propagator locus of agroecological knowledge

Sócio biodiversidade e Território

Resumo

Este trabalho relata a experiência realizada na comunidade Nova Esperança do ramal-08, km -08 do Brasileirinho com o projeto intitulado: Horta comunitária como *Lócus* propagador do conhecimento Agroecológico. O objetivo deste trabalho foi desenvolver atividades na comunidade voltadas à horta na forma de cultivo com práticas agroecológicas, na produção de hortaliças. Nesse sentido foi utilizada ferramentas: Diagrama de Venn, Calendário sazonal e a FOFA que foram aplicadas na comunidade. Nessa perspectiva foram observadas, por meio da utilização dessas ferramentas as dificuldades que a comunidade enfrentava no processo do plantio da horta, chamada *Erapakatupa*. Este trabalho contribuiu também na formação profissional do grupo de trabalho envolvido, possibilitando vivências interdisciplinares nas ações práticas na execução do mesmo.

Palavras chave: Agroecologia; Saberes Indígena Kokama; comunidade Kokama Nova Esperança.

Abstract: This paper reports the experiment conducted in the New Hope community extension -08, -08 km of Brasileirinho with the project entitled: Community garden as Locus spreader Agro-ecological knowledge. The objective of this study was to develop in community activities related to garden in the form of cultivation with agro-ecological practices in vegetable production. In this sense it was used tools: Venn Diagram, seasonal calendar and the SWOT that were applied in the community. From this perspective it was observed by using these tools the difficulties facing the community in the process of planting the garden, called *Erapakatupa*. This work also contributed to the training of the work involved group, enabling interdisciplinary experiences in practical actions in the implementation.

Keywords: Agroecology; Indigenous knowledge Kokama ; Kokama New Hope community.

Introdução

O Desenvolvimento Holístico e Sistêmico ambiental é capaz de estimular crescimento econômico, criar emprego e melhorar a qualidade de vida de uma comunidade, em harmonia com os meios de incidência sistêmica e mantendo o equilíbrio ambiental. Os processos produtivos componentes do sistema Mandala visam o aproveitamento das oportunidades potenciais locais já existentes e a



reintegração ambiental de ações em execução por meio da utilização apropriada da tecnologia adaptada de baixo custo, para a erradicação da situação da fome e miséria vivenciada por milhões de brasileiros (VEIGA, 1993).

O trabalho Mandala baseia-se no manejo dos agroecossistemas, nos princípios ecológicos que consistem na diversificação de culturas e reciclagem de nutrientes (EHLERS, 1994). O povo Kokama tem a terra como um de seus principais meios de sobrevivência. Da terra se tira a mandioca, o cará, macaxeira e outros produtos que servem para a sua sobrevivência. Nesse sentido, a horta mandala vem ajudar o povo Kokama de Manaus da Comunidade Kunumi Kawki, na questão da auto sustentabilidade e no bom aproveitamento da terra dos mesmos na cidade.

Metodologia

O Diagnóstico Rápido Participativo - DRP é uma ferramenta metodológica que permite a comunidade fazer seu próprio diagnóstico e a partir daí começar a autogerenciar o seu sistema e compartilhar as experiências para melhorar as suas habilidades de planejamento e ação (VERDEJO, 2006). As ferramentas adotadas no DRP foram o Mapa cognitivo, a FOFA, que avalia as Fraquezas, Oportunidades, Fortalezas e Ameaças; Diagrama de Venn, Calendário Sazonal, Relógio de Atividades que permite fazer análise de gênero.

No preparo da horta os homens construíram as leiras e as mulheres fizeram a semeadura. Foram utilizados 4 (quatro) sacos de esterco de galinha, terra preta misturada com húmus, 8 (oito) metros de arame para cercar a horta. Depois de todas as leiras prontas foi realizada a semeadura direta das seguintes culturas, chicória (*Eryngium foetidum*), cebolinha (*Allium fistulosum*), couve (*Brassica oleraceae*), pimentas diversas (*Capsicum* sp.). Para a borda da horta foram coletadas 300 garrafas pet com auxílio das crianças da aldeia.



Resultados

Observou-se com pesquisa que na organização social da etnia Kokama também há uma divisão de papéis entre homens e mulheres, sem, no entanto, considerar uma correlação de forças, e que um seja superior ao outro, ou que seja atribuído mais valor a um papel do que o outro, ambos têm seu valor inegável e irrestrito. O trabalho desenvolvido na comunidade contribuiu para os indígenas perceberem a importância da agricultura familiar, e como o trabalho coletivo pode ser gratificante, pois maximiza tempo e aumenta as relações sociais entre os participantes.

A horta promoveu a integração entre pessoas de diferentes idades, e sensibilizou para práticas de Educação Ambiental, com retirada de resíduos sólidos do ambiente (garrafas pets) e reutilização para produção de alimentos saudáveis. Pois, não foram utilizados insumos químicos que, além de poluírem o ambiente, tem um alto custo. A Tabela 1 mostra resultados da pesquisa, informando dados obtidos na entrevista semiestruturada sobre a importância da horta comunitária levando em consideração a ótica e percepção dos comunitários indígenas.

Essa constatação nos permite perceber que qualidade de vida para essas populações não pode ser reduzida à satisfação de necessidades ou demandas e dissociada da esfera sócio religiosa. Suas concepções de natureza, ao contrário do pensamento ocidental, compreendem “interligação orgânica entre o mundo natural, o sobrenatural e a organização social” (ARRUDA e DIEGUES, 2001).

Tabela 1– Benefícios que a horta trouxe a comunidade.

Benefícios da Horta	
Nutricional	A diversidade de produtos obtidos na horta garante uma fonte importante de energia, vitaminas, proteínas e sais minerais proporcionando dietas equilibradas e com qualidade
Econômico	O acesso direto aos alimentos de forma permanente permite uma poupança das famílias em relação à sua aquisição nos mercados; por outro lado, a venda dos excedentes traz um retorno econômico importante para as famílias.



Ambiental	O sistema de produção, normalmente baseados em práticas agroecológicas, contribuem para a manutenção da biodiversidade e preservação dos recursos naturais de modo sustentável.
Social	Fortalecimento das relações comunitárias e definição de estratégias coletivas para superação dos problemas (cooperativas, redes sociais, etc.).

Após a realização de todas as atividades foi realizada uma avaliação do trabalho por meio de uma entrevista, para averiguar suas opiniões sobre o que foi realizado. Um aspecto destacado pelo representante indígena diz respeito à valorização do conhecimento local como forma de enriquecer as alternativas de produção de alimentos, buscando recuperar a diversidade própria da agricultura indígena, junto com tecnologias simples e mais facilmente por eles administradas.

Sendo assim os recursos naturais, a produção de alimentos e renda pode contribuir para o bem estar e fortalecer a organização social e a autonomia de cada povo. E uma horta comunitária é estratégica nessa missão, pois permite a articulação, o diálogo e o respeito a sua organização social. De outra parte, a incorporação dessa visão indígena e de suas lógicas abre, certamente, novas perspectivas e fortalece projetos centrados numa relação mais equilibrada com os recursos naturais, privilegiando a agroecologia, e as habilidades humanas no trato da terra, em lugar dos insumos químicos e da mecanização.

O projeto da horta vem ajudar o povo kokama da Comunidade Kunumi Kawki na questão da autosustentabilidade e no bom aproveitamento da terra, na cidade de Manaus. Também esperamos que os dados fornecidos à comunidade pela pesquisa-ação desenvolvida na comunidade possam ser usados para seu empoderamento junto às instituições públicas voltadas para apoiar os povos indígenas do Amazonas.

Referências bibliográficas



ARRUDA, Rinaldo S.V. e DIEGUES, Antônio Carlos (org). **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; S. Paulo: USP, 2001.

EHLERS, E. **A agricultura alternativa: uma visão histórica**. *Estudos Econômicos*, São Paulo, v. 24, especial, p.231-262, 1994a.

Veiga, J.E. (1993). **“A Insustentável Utopia do Desenvolvimento”**. In: Lavinhas, L.; Carleial, L.; Nabuco, M.R. (Org.) *Reestruturação do Espaço Urbano e Regional no Brasil*. São Paulo: ANPUR / Hucitec, pp. 149-169.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo: Guia Prático DRP**. Brasília, MDA/ Secretaria da Agricultura Familiar. 2006. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Guia_DRP_Parte_1.pdf>. Acesso em: outubro de 2011.